

**PREVALÊNCIA DE DOENÇAS COMO CAUSA DE INTERNAÇÃO
NA UNIDADE DE PEDIATRIA DO SUS NO PERÍODO DE
MARÇO A NOVEMBRO DE 2010 EM UM HOSPITAL DO VALE DO SINOS**

PREVALENCE OF DISEASE AS A CAUSE OF HOSPITALIZATION IN THE
PEDIATRIC UNIT OF SUS AT THE PERIOD FROM
MARCH TO NOVEMBER 2010 IN A HOSPITAL OF VALE DO SINOS

Bárbara Elisabeth Kummer Machado¹

Laís Kehl²

Letícia Hoerbe Andrighetti³

Magda Susana Perassolo⁴

Bárbara Spaniol⁵

RESUMO

O projeto “Atenção Farmacêutica na Comunidade” tem como um dos locais de atuação a pediatria de um Hospital na Região do Vale do Sinos. Nesse setor, os voluntários prestam atenção farmacêutica aos cuidadores dos internados, apresentando palestras esclarecedoras sobre o uso, o armazenamento e a administração correta de medicamentos. Além disso, dados são coletados quanto às causas de internação do paciente, a fim de manter contato para um futuro acompanhamento farmacêutico que possa auxiliar no tratamento medicamentoso. Alguns dados dos pacientes são coletados, como nome, motivo de internação, nome do cuidador e contato do cuidador. A partir disso, foi possível a criação de um banco de dados com informações de 443 pacientes, o qual possibilitou avaliar a prevalência de doenças que motivaram a internação durante o período de março a dezembro de 2010. A compilação dos dados foi realizada através do uso de planilha eletrônica, sendo possível avaliar as causas que levaram à internação dos pacientes. Dessa forma, pode-se verificar que a maioria das internações foi motivada por infecção de via aérea inferior, seguida da necessidade de cirurgias, ocorrência de traumas e infecções.

Palavras-chave: Prevalência. Doença. Internação. Pediatria. Vale do Sinos.

¹ Acadêmica do curso de Farmácia e voluntária do projeto de extensão “Atenção Farmacêutica na Comunidade” – Universidade Feevale, *e-mail*: babikummer@hotmail.com.

² Acadêmica do curso de Farmácia e voluntária do projeto de extensão “Atenção Farmacêutica na Comunidade” – Universidade Feevale, *e-mail*: lais_1757@hotmail.com.

³ Professora do curso de Farmácia - Universidade Feevale. Mestre em Ciências Farmacêuticas, *e-mail*: leticia@feevale.br.

⁴ Professora do curso de Farmácia - Universidade Feevale. Doutora em Ciências Médicas: Endocrinologia, *e-mail*: magdaperassolo@feevale.br.

⁵ Professora do curso de Farmácia e do curso de Estética e Cosmética – Universidade Feevale. Mestre em Ciências Farmacêuticas, *e-mail*: barbaraspaniol@feevale.br.

ABSTRACT

The project "Atenção Farmacêutica na Comunidade" has as one of its sites of action a pediatric hospital in the region of Vale do Sinos. In this sector volunteers provide pharmaceutical care to the caregivers of inpatients presenting informative lectures on the use, storage and correct use of medicines. In addition, data are collected on the causes of hospitalization of the patient in order to maintain contact for future pharmaceutical monitoring that may be assisting in medical treatment. Some patient data is collected, such as name, reason for admission, the caregiver's name and contact of the caregiver. From this information it was possible to create a database with information from 443 patients being possible to evaluate the prevalence of diseases that led to hospitalization during the period from March to December 2010. Data compilation was performed by using spreadsheet and it was possible to access the causes that led to patients' hospitalization. Thus it can be seen that the majority of admissions were motivated by infection of lower airway, followed by the need of surgery, the occurrence of trauma and infections.

Keywords: Prevalence. Disease. Hospitalization. Pediatrics. Vale do Sinos.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com dados do Ministério da Saúde, cerca de 16% do total de internações hospitalares ocorridas no ano de 2009 em todo o Brasil foram de crianças de zero a nove anos. Dessas, 37% estiveram relacionadas a doenças do sistema respiratório (BRASIL, 2010).

Apesar de a taxa de mortalidade de crianças ter diminuído, é verificado aumento no número de internações motivadas, inclusive, por casos clínicos que poderiam ter sido tratados em nível ambulatorial, gerando altos custos para o Sistema Único de Saúde (SUS) (FERRER, SUCUPIRA, GRISI, 2010).

Ainda, no planejamento da farmacoterapia, as peculiaridades fisiológicas do paciente pediátrico devem ser lembradas, como as funções renal, hepática, hematológica, digestiva e inclusive a pouca colaboração na utilização de medicamentos orais, principalmente nos primeiros anos de vida da criança (BISSON, 2007). Fatores como sabor, odor, cor, consistência, frequência das doses e custo afetam o grau com que os pacientes cumprem seu esquema terapêutico farmacológico (REED & GAL, 2002).

A realização do tratamento de forma adequada é fundamental para um prognóstico favorável em pacientes pediátricos. Dessa forma, conhecer as causas de internação de pacientes de uma unidade hospitalar pode motivar ações em saúde específicas para esse grupo, buscando minimizar possíveis reinternações, auxiliar no entendimento da doença e na utilização decorrentes da terapia medicamentosa prescrita, além de subsidiar informações pertinentes que podem auxiliar no planejamento da terapia medicamentosa prescrita.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo relatar a prevalência de doenças como causa de internação na unidade pediátrica do SUS no período de março a novembro de 2010 em um Hospital do Vale do Sinos.

2 MÉTODO

O projeto de extensão “Atenção Farmacêutica na Comunidade” da Universidade Feevale encontra-se na sua segunda edição. O projeto realiza atividades de assistência farmacêutica no Lar São Vicente de Paula (Novo Hamburgo-RS) e junto a pacientes portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). Além disso, realiza ações junto à comunidade promovendo o uso racional de plantas medicinais e de medicamentos. Nesse sentido, ações de promoção do uso correto de medicamentos são realizadas por professores extensionistas e alunos voluntários junto à pediatria atendida pelo SUS de um Hospital do Vale do Sinos.

Os voluntários atuam semanalmente no projeto, quando apresentam ao cuidador do paciente internado uma palestra com informações básicas sobre o uso, a administração e o armazenamento corretos de medicamentos, além de esclarecimento de eventuais dúvidas que venham a surgir no decorrer da conversa. Posteriormente, são coletados dados do paciente, como: nome, causa de internação descrita no prontuário, nome do cuidador e telefone para contato. Este último é de extrema importância para a continuidade do trabalho e o acompanhamento do paciente, pois os voluntários realizam ligações telefônicas para os cuidadores, a fim de verificar a efetividade do tratamento farmacológico, a adesão do paciente ao tratamento prescrito e possíveis reinternações e suas causas. Todas as informações coletadas são compiladas em uma planilha eletrônica, gerando um banco de dados que serve como base para estudos epidemiológicos, por exemplo, que são realizados pelo grupo.

Assim, diante dos dados referentes às causas de internação, foi possível classificá-las em grupos de acordo com Goldmann; Ausiello (2010), sendo calculada a porcentagem de participação de cada um dos grupos do total.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletados dados de 443 pacientes internados, com idade entre dois meses e 14 anos, na pediatria atendida pelo SUS do hospital em estudo no período de março a dezembro de 2010, sendo que a prevalência de doenças está apresentada na Figura 1.

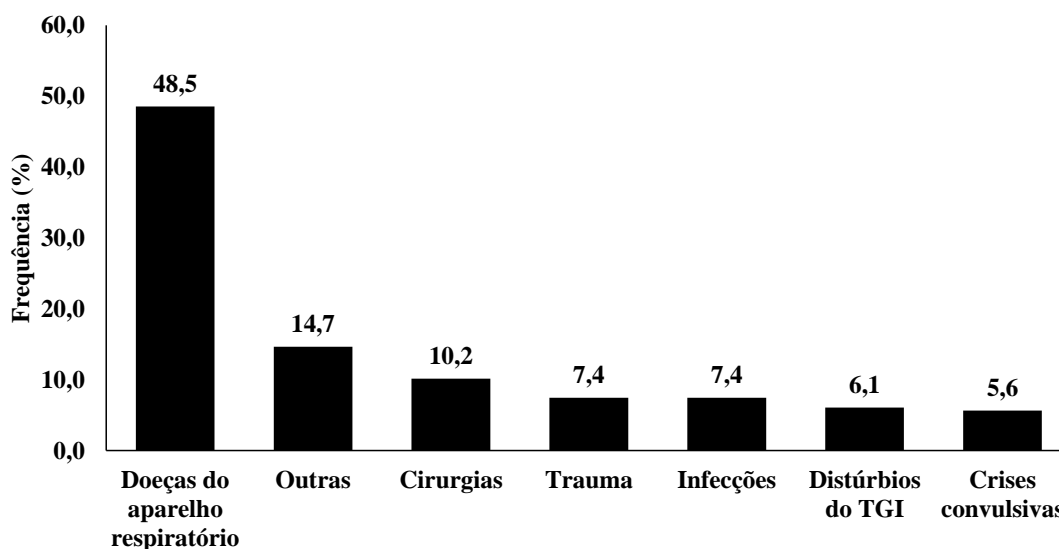


Figura 1 – Frequência das causas de internação na pediatria de um hospital do Vale do Sinos no período de março a dezembro de 2010

Fonte: elaborado pelos autores.

Foi possível verificar que a maioria das crianças (48,5%) foi internada por apresentar alguma doença relacionada ao sistema respiratório, dentre elas, bronquiolite, pneumonia e asma.

O trato respiratório divide-se, por conveniência, em duas vias: a via aérea superior e a via aérea inferior. Esta última é constituída por traqueia, brônquios, bronquíolos, alvéolos e pulmões. As infecções respiratórias de vias aéreas inferiores englobam um conjunto de manifestações clínicas, tais como tosse produtiva ou não, febre, sibilância e comprometimento pulmonar, podendo esses sintomas ser causados por vírus ou bactérias. As principais patologias que acometem essa via são pneumonia, bronquiolite, bronquite, asma e coqueluche (REYNOLDS, 2010; FAUCI et al., 1998). O tratamento dessas doenças implica, muitas vezes, a expectoração de secreções produzidas no pulmão e, por se tratar de uma ala pediátrica, a internação muitas vezes faz-se necessária, dada a necessidade de aspiração endotraqueal para a retirada de escarro, com auxílio de atendimento fisioterapêutico para

estimulação da expectoração. Além disso, a possível necessidade de hidratação por meio de soro, a fim de auxiliar no tratamento farmacoterapêutico (TRAVAIOLI, 2005).

Um estudo retrospectivo realizado em uma clínica no município de Caxias do Sul, no período entre novembro de 1998 e novembro de 1999, verificou que as principais causas de internação estavam relacionadas a doenças respiratórias. Dentre elas, foi possível destacar doença pulmonar obstrutiva crônica – DPOC (41,3%), pneumonia (29,8%), seguida de asma (9,6%) (GODOY et al., 2001).

Um estudo de caso-controle realizado em quatro hospitais da cidade de Pelotas- RS, no período de agosto/1997 a julho/1998, verificou que as principais causas de internação no período, igualmente ao encontrado no presente trabalho, estavam relacionadas com doenças respiratórias. Dentre elas destacam-se a pneumonia (43,7%), a bronquiolite (31,0%) e a asma (20,3%). Demais frequências encontradas apontaram gripe (3,5%), otite média aguda (0,8%) e laringite (0,6%) como causas de internação (KNORST et al., 2007)

Outro fato importante a ressaltar é que a coleta de dados abrangeu a totalidade do inverno no estado do Rio Grande do Sul. Levando-se em consideração o clima úmido e frio desse período e os relatos informais dos cuidadores quanto às dificuldades em suportar essas condições em suas moradias, entende-se o motivo pelo qual cerca de 50% das internações foram motivadas por doenças que acometem o trato respiratório.

Prietsch et al. (2003) apontaram a influência do ambiente doméstico sobre doenças respiratórias em crianças residentes da cidade de Rio Grande – RS. Acadêmicos dos cursos de medicina e enfermagem da Universidade Federal de Rio Grande aplicaram um questionário padronizado aos responsáveis por 3.185 domicílios do município, buscando informações sobre características demográficas, saneamento, utilização dos serviços de saúde, entre outras. Identificaram que o alto número de residentes em casas muito pequenas, a aglomeração de pessoas em dormitórios, a presença de um habitante fumante e inclusive a pouca idade das mães são fatores que determinaram maior efeito sobre o aparecimento de doenças respiratórias.

Dados do Ministério da Saúde (BRASIL, 2010) apontam que, em crianças de zero a nove anos, as principais causas de internação, durante o ano de 2010, estiveram relacionadas a doenças do aparelho respiratório e doenças infecciosas e parasitárias (Tabela 1). Essa situação é verificada tanto na estatística que leva em consideração dados de internação de todos os estados da federação, bem como somente do Rio Grande do Sul.

Tabela 1 – Causas de internações no SUS em todo o Brasil no ano de 2009 em crianças de 0 a 9 anos

Causa	Crianças de 0 a 9 anos	
	Brasil	RS
Doenças infecciosas e parasitárias	18,47	15,05
Neoplasias	1,62	2,34
Transtornos mentais e comportamentais	0,03	0,07
Doenças do aparelho circulatório	0,65	0,90
Doenças do aparelho respiratório	37,20	40,65
Doenças do aparelho digestivo	6,45	7,09
Doenças do aparelho geniturinário	4,44	3,31
Causas externas	5,98	5,93
Demais causas	24,18	24,67

Fonte: Ministério da Saúde/SE/Datasus - Sistema de Informações Hospitalares do SUS - SIH/SUS (2010). Dados mais atuais disponíveis na data de acesso.

Dentre aqueles pacientes pediátricos que careciam de algum tipo de cirurgia, destaca-se a necessidade de apendicectomia, que, diante dos dados apresentados pelo Datasus (BRASIL, 2010), na tabela acima, se enquadra nas doenças do aparelho digestivo. Das doenças infecciosas como causa de internação, sobressaem-se conjuntivite, colicistite, infecção urinária, gastroenterite. As internações por traumas referem-se a queimaduras, fraturas de membro superior ou inferior.

Importante apontar que as internações ocasionadas pelo aparecimento de crises convulsivas foram relacionadas ao diagnóstico de epilepsia, nesse caso, havendo necessidade de acompanhamento do paciente para ajuste de dose dos medicamentos antiepiléticos utilizados (GOODMAN; GILMAN, 2010).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar que as principais doenças que acometem pacientes pediátricos são aquelas do trato respiratório inferior. Sendo assim, ações que diminuam os efeitos dessas doenças na população em questão podem ser implantadas. Ainda, para o projeto de extensão “Atenção Farmacêutica na Comunidade”, saber quais são as doenças mais prevalentes que resultam em internação é de extrema importância, para que se possam direcionar ações de educação em saúde tanto aos profissionais quanto aos cuidadores dos internos.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem às demais alunas voluntárias que participaram do projeto de extensão “Atenção Farmacêutica na Comunidade” durante o período de coleta de dados: Angra Camila Sperb, Carina Gomes Martins, Marcéli Andressa Finger e Márcia Cristiane Mergener.

REFERÊNCIAS

BISSON, M. P. Paciente Pediátrico. In: BISSON M. P. **Farmácia clínica & atenção farmacêutica**. Barueri, SP: Manole, 2007. p. 300- 317.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Datasus. Sistema de Informações Hospitalares do SUS - SIH/SUS. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?idb2010/d13.def>>. 2010. Acesso em: 27 jun. 2012.

CAETANO, R. R. M. et al. Fatores associados à internação hospitalar de crianças menores de cinco anos. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, SP, v. 36, n. 3, p. 285-291, 2002.

FAUCI, A.S. et al. **Harrison medicina interna**. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: McGrawHill Interamericana do Brasil Ltda., 1998.

FERRER, A. P. S.; SUCUPIRA, A. C. S. L.; GRISI, S. J. F. E. Causes of hospitalization among children ages zero to nine years old in the city of São Paulo, Brazil. **Clinics**, v. 65, n. 1, p. 35-44, 2010.

GOLDMANN, L., AUSIELLO, D. **Cecil Medicina**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, v. 1, 2010.

GOODMAN, L.S; GILMAN, A. (eds.). **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**, 11. ed Porto Alegre, RS: AMGH, 2010.

GODOY, D. V. et al. Doenças respiratórias como causa de internações hospitalares de pacientes do Sistema Único de Saúde num serviço terciário de clínica médica na região nordeste do Rio Grande do Sul. **J Pneumol**, v. 27, n. 4, p. 193-197, jul./ago. 2001.

MACEDO, S. E. et al. Fatores de risco para internação por doença aguda em crianças até um ano de idade. **Rev. Saúde Pública**, v. 41, n. 3, p. 351-358, 2007.

PRIETSCH, S. O. M. et al. Doença respiratória em menores de 5 anos no sul do Brasil: influência do ambiente doméstico. **Rev. Panam Salud Publica**, v. 13, n. 5, p. 303-310, 2003.

REED M. D.; GAL P. Princípios de Terapia Farmacológica. In: BEHREMAN R.; KLIGMAN R.; JENSON H. **Nelson Tratado de Pediatria**. 17. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2002. p. 3331-3338.

REYNOLDS, H. Y. Estrutura e função respiratórias: mecanismos e avaliação. In: GOLDMANN, L., AUSIELLO, D. **Cecil Medicina**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010. p. 700-707. (v. 1).

TRAVAIOLI, A. **Estudo piloto sobre o tratamento adjuvante à terapia fotodinâmica em pacientes portadores de carcinoma de vias aéreas**. 2005. Dissertação (Mestrado), Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento da Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, SP, 2005.